

Avaliação do risco de assoreamento na Lagoa Feia usando imagens de satélite e dados geoespaciais

UALAS BARRETO ROHRER

Localizada entre os municípios de Campos dos Goytacazes e Quissamã no estado do Rio de Janeiro, a Lagoa Feia é a segunda maior lagoa de água doce do Brasil. Esse importante ecossistema tem experimentado impactos ambientais, sociais e econômicos devido ao processo de assoreamento em suas margens. Intervenções antrópicas, como a construção do Canal das Flechas e expansão da agricultura, trouxe, nos últimos cem anos, uma perda de 56% de sua superfície aquática devido ao avanço de sedimentos. Este estudo analisa a significância da erosão na bacia hidrográfica da Lagoa Feia, associando fatores e consequências de processos de assoreamento a técnicas de Sistema de Informação Geográfica e de Sensoriamento Remoto. Um modelo de erosão foi construído aplicando métodos de sobreposição ponderada nas principais variáveis responsáveis pela erosão – uso do solo, tipo do solo, volume de precipitações – identificando as áreas mais susceptíveis ao impacto. Utilizando imagens do satélite Landsat 8, foram feitas análises, via sensoriamento remoto, para detectar mudanças com o decorrer do tempo na profundidade da Lagoa Feia, na sua sedimentação e no uso da terra em suas redondezas. Os resultados deste estudo podem auxiliar a implementação de melhores práticas de gestão pelos proprietários das terras, pela prefeitura de Quissamã e de Campos dos Goytacazes.

Palavras-chave: assoreamento. Lagoa Feia. sedimentação.